



Aulas de violão *on-line*: um relato de experiência sobre o ensino de instrumento durante a pandemia de Covid-19

Mariele Schossler

Resumo: O presente texto é um relato das experiências vividas com aulas de violão por videochamada com três alunos, durante o período de distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19 no ano de 2020. As aulas ocorreram de setembro a dezembro, culminando em um recital de natal, inteiramente *on-line*. Acompanhando o desenvolvimento dos alunos, descobrimos como utilizar as ferramentas digitais para um melhor aproveitamento no aprendizado do instrumento.

Palavras-chave: Ensino de Violão; Ensino por Videochamada; Educação Musical.

INTRODUÇÃO

Quando escolhi ser professora de música, nunca pensei na possibilidade de ficar distante fisicamente de meus alunos. Também jamais fui preparada para isso na universidade. Utilizar as tecnologias como o meio principal para a aprendizagem acontecer necessitou de muitas adaptações e de muitos aprendizados da minha parte.

Em meados de setembro, conversei com mães e pais de alunos que já haviam feito aulas de violão comigo anteriormente. Propus que retomassem as aulas de violão, por videochamada na plataforma *Google Meet*, em aulas de instrumento individuais. As famílias de três alunos¹ se interessaram pela proposta, e é este trabalho que relato aqui. O período de aulas com os alunos se deu de setembro a dezembro de 2020, culminando em um recital *on-line*.

¹ As três famílias estão cientes e concordaram com a escrita do texto. Os nomes foram fictícios escolhidos a partir dos três principais personagens da história de Harry Potter, de J. K. Rowling.



HERMIONE

Hermione tem 10 anos, e é uma menina extremamente dedicada, organizada e tem uma ótima autonomia para estudar. Ela iniciou seus estudos de violão comigo aos 7 anos. Desenvolveu-se, devido ao seu interesse, tocando acompanhamento de acordes, leitura de melodias na partitura, a partir de um repertório de seu gosto e músicas sugeridas por mim.

Em 2020, iniciou estudos paralelos de violino, e se encontrou no estudo de peças eruditas. Começamos pelos acordes e ritmo da música *Menina Solta* de Giulia Be, e a melodia da canção folclórica *Come On, Little Children*.

Investimos no estudo de peças escritas para violão e de melodias com maior extensão de notas. Também fizemos exercícios de leitura rítmica. Inserimos a melodia com acompanhamento de baixo, com a adaptação da música folclórica *Greensleeves*. Tocamos várias melodias renascentistas, pois ela se identificou com a sonoridade. Também tocamos trilhas sonoras, como a de *Game Of Thrones* e *Piratas do Caribe*. Trabalhamos também com a utilização do metrônomo nos estudos.

HARRY

Como o personagem da história, Harry é um menino de 11 anos, muito empático e doce. Ele sempre se preocupa com o grupo, com os demais colegas, dando importância às necessidades alheias. Começou a estudar violão com a minha orientação em 2019. Ele já havia feito aulas durante algum tempo, com outra professora. Ele sempre teve mais facilidade de tocar acordes e ritmos.



No ano de 2020, nosso desafio foi a sonoridade do instrumento. Após algumas músicas nas quais estudamos os acompanhamentos, tocamos a melodia da música *Girl Like You* do Maroon 5. Trabalhamos a memorização por solfejo melódico, e para torna-lo mais autônomo, pedi que tocasse sozinho durante as aulas. Harry começou a notar o quanto olhar a partitura com as indicações de digitação e os nomes das notas o auxiliava a tocar sem se perder nas frases, bem como a mantê-lo mais calmo e focado.

Trabalhamos também com a autonomia em tocar os ritmos e acordes, para melhorar a sonoridade e a fixação do tempo. Assim, nesta prática mais independente, conseguimos perceber e trabalhar para melhorar a sonoridade produzida.

RONY

Assim como o personagem, Rony é um rapaz alegre, criativo, e o mais experiente dos três no mundo mágico de tocar violão. Ele é bem autônomo nos estudos, e tem um gosto de repertório bem definido, a partir das trilhas sonoras de jogos e filmes cujas músicas lhe chamam atenção. Ele já tocava violão há mais tempo antes de ser meu aluno, e começou a estudar comigo em 2018. Por conta disso e de sua idade e tamanho, agora com 13 anos, Rony tem uma maturidade sonora no violão, tirando um som limpo e bonito do instrumento.

Em 2020, estudamos peças para violão com melodia e acompanhamento de baixo. Rony ainda não lê partitura sem o nome das notas, então continuamos trabalhando com o solfejo para a memorização das notas e dos ritmos. Estudamos enfocando na autonomia de utilizar o metrônomo, o que lhe ajudou a manter o andamento e tocar corretamente, por não aumentar a velocidade.



Estudamos dedilhados, algo que Rony ainda não havia feito anteriormente, para acompanhar a música de abertura do jogo *Gravity Falls*, da qual ele também estudou a melodia. Outro estudo realizado foi o de acompanhamento rítmico na música *Wonderwall* de Oasis, com acordes invertidos, dedos fixos durante a sequência, acordes com quarta suspensa ou com sétima. Fizemos também exercícios de leitura rítmica, e focamos bastante no repertório escolhido.

GRAVAÇÕES E RECITAL

Na escola, sempre realizávamos um recital para os pais e convidados, no qual os alunos tocavam peças individuais ou com suas duplas. Em algum momento de 2020, decidimos realizar gravações de vídeos para apresentar aos pais e demais convidados durante uma reunião *on-line*. Como os três já se conheciam, Harry deu a ideia de fazermos uma música juntos, o tema do filme *Piratas do Caribe*.

Cada um dos três teve um processo único para gravar suas linhas. Hermione fez todos os registros sozinha. Ela gravou o violão da música *Menina Solta* de Giulia Be, escutando o metrônomo no fone de ouvido. Depois, cantou a música, escutando o áudio anterior, do violão. Ela me enviou as duas gravações e eu realizei a edição. Ela também filmou a música *Greensleeves*, utilizando o metrônomo, e gravou toda a melodia do Tema de *Piratas do Caribe*, sem interrupções, do início ao fim.

Rony gravou a melodia do tema de *Piratas do Caribe* sozinho, utilizando o metrônomo. Ele gravou a melodia do tema de *Gravity Falls* durante a aula, pois assim se sentiu mais calmo. Foi aí que eu entendi que poderia ajudá-los em seus processos de gravação durante a aula. Para a gravação do dedilhado, tocamos juntos. Ele desativou seu microfone, para me escutar sem cortes, e então gravamos



todo o trecho. Já na música *Wonderwall* do Oasis, gravamos por partes, pois assim havíamos estudado até então. Optamos por tocar junto da música original, a qual baixei o tom na edição, pois Rony não possui capotraste.

Harry tentou gravar sozinho, mas acabou sendo estressante para ele. Portanto, fizemos todas as gravações juntos durante a aula. Para os acompanhamentos repetidos das músicas *Velha Infância* (Tribalistas) e *Girl Like You* (Maroon 5) fizemos a gravação de quatro repetições da sequência. Registramos a melodia de *Girl Like You* em duas partes. Já a melodia do tema de *Piratas do Caribe* foi gravada frase por frase, pois ainda não conseguíamos fazer inteira sem as paradas.

O recital ocorreu na semana do Natal, no dia 23 de dezembro de 2020. Com a comodidade de assistir de casa, e a ausência de limites geográficos, muitos convidados apareceram para prestigiar os três alunos.

ADAPTAÇÃO AO MEIO DIGITAL

Sem dúvida, há muitas limitações na videochamada, comparando com o modo no qual eu costumava trabalhar. A principal barreira a ser vencida era a do atraso da imagem e do som por conta do envio e recebimento de dados. Para que o aluno possa tocar junto comigo, eu devo realizar a contagem e tocar, assim ele poderá tocar juntamente com meu áudio, e eu escuto o seu retorno em atraso.

Outro problema que resolvemos é que o *Google Meet* transmite um áudio de cada vez, cortando ambos na transmissão. Assim, os alunos tocavam junto comigo com o microfone desligado por algumas vezes, e depois tocavam sozinhos para eu escutar.



Já a projeção de tela possibilita que ambos olhemos para o mesmo material simultaneamente, fazer anotações e alterações, personalização das partituras, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisei de muitos meses para me reinventar, para me adaptar à nova realidade. Isso só foi possível também por causa dos meus alunos, pois eles me mantiveram em movimento, e me trouxeram de volta ao ciclo do planejar, ensinar e aprender, avaliar, reiniciar, continuar e evoluir. O que foi preciso foi um pouco de amor, tanto da minha parte, quanto da parte deles.

No final de contas, nós nos adaptamos. Esses alunos compreenderam com facilidade o funcionamento da aula por videochamada, afinal eles já estavam vivendo isso na escola. Eles e ela me ajudaram também a criar a dinâmica desse processo de aula *on-line*, e eu vejo o quanto aprenderam nesse período, o que torna todo o esforço válido.

Existe, sim, aprendizado também na aula *on-line*, mas para que isto aconteça é necessário ter recursos (conexão com internet estável, computador e/ou celular, instrumento adequado, e muita, muita paciência). É preciso lembrar que muitas pessoas ainda não têm acesso a esses recursos tecnológicos, que não são escassos, mas estão disponíveis somente para quem pode pagar.